



OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA

ERICK ALVES DOS ANJOS

RESUMO

Introdução: No presente resumo abordaremos os desafios do ensino superior EAD em tempos de pandemia, acerca das mudanças que ocasionou a covid-19 na educação e no desenvolvimento intelectual dos alunos e a readaptação ao novo normal diante das aulas remotas. Para isto as universidades tiveram que desenvolverem alguns planos estratégicos e tecnológicos, e os gestores e professores modificando suas práticas curriculares para que os alunos não fossem prejudicados no ano letivo. Desta forma compreenderemos a problemática: Quais as mudanças que ocorreram na educação do ensino superior durante a pandemia? Para isto usaremos a **materiais e métodos** de pesquisa exploratória e na técnica bibliográfica, sendo uma metodologia imprescindível. Assim o **objetivo:** será compreender a importância das aulas remotas no processo de aprendizagem durante a pandemia. **Resultados:** analisar a história da educação no formato EAD (Ensino a Distância), apontar a necessidade da preparação dos docentes e discentes e comprovar a evolução da educação do ensino superior. **Conclusão:** A educação a distância tem abrangido diversos campos profissionais e mesmo com a pandemia da COVID -19 a educação digital foram inclusas de maneira indispensável tornando-se polivalente e eficiente para a aprendizagem dos estudantes que eram apenas ensino presencial, tendo que se readaptar ao modo remoto e online. Os docentes durante a pandemia que tinham uma metodologia engessada, tiveram que readaptar-se a nova modalidade de ensino online sem interferir nos conteúdos e ementas nem na carga horária mesmo sendo um trabalho home office.

Palavras-chave: Ensino Superior; Pandemia; Covid-19; Remota; EAD.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista como a pandemia da covid-19 afetou todo o cenário global como: saúde, segurança, economia, cultura, indústria e também a educação em todas as fases de ensino. Podemos destacar que as universidades sofreram diversos impactos desastrosos com os decretos estaduais e municipais fazendo com que alunos desistissem de continuarem seus cursos e por não conseguirem acompanhar no formato remoto.

Por isso este artigo retrata como temática os desafios do ensino superior EAD em tempos de pandemia, para compreendermos a problemática: quais as mudanças que ocorreram na educação do ensino superior durante a pandemia. E para entendermos esta readaptação utilizaremos a metodologia de pesquisa exploratória e na técnica bibliográfica.

Assim o objetivo geral é compreender a importância das aulas remotas no processo de aprendizagem durante a pandemia. E os específicos são analisar a história da educação no formato EAD, apontar a necessidade da preparação dos docentes e discentes e comprovar a evolução da educação do ensino superior. Assim sendo usaremos a justificativa que com a pandemia da coronavírus as atividades sociais sofreram mutações de forma geral, acarretando também na educação do ensino superior, desta maneira tornou se de suma importância o ensino

híbrido e no formato remoto para aqueles que não optaram voltarem ao novo normal das universidades.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A elaboração deste resumo utilizou-se o tipo do método de pesquisa exploratória de forma bibliográfica de forma comparativa com o tema abordado.

Desta forma para a pesquisa bibliográfica compreendeu-se pelos materiais de estudos já elaborados por diversos autores a respeito do ensino superior e sobre a pandemia.

De acordo com Severino (2016, p.131), a pesquisa bibliográfica consiste em:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Sendo assim é notável diante do resumo exposto a base concreta de forma que fosse coerente para que o objetivo de elucidação do tema fosse discutido e explanado.

Para este resumo também se utilizou a pesquisa exploratória, na qual define Severino (2016, p. 132), “a pesquisa exploratória [...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”.

Desta maneira podemos observar os materiais e métodos utilizados neste presente resumo favorece o estudo sobre o tema os desafios do ensino superior ead em tempos de pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO FORMATO EAD

A educação superior no Brasil tem vivido muitos processos no seu desenvolvimento e nessa trajetória “a implantação de cursos superiores em terras brasileiras ocorreu por dois motivos: a chegada da família real portuguesa ao Brasil e a necessidade em atender aos jovens nobres que foram impedidos de cursar universidades europeias após o bloqueio continental de Napoleão sobre a Europa”. (JUNGBLUT, 2017, p.24). E com essa implantação a educação superior começa a ter um crescimento de grande valia mesmo sendo apenas na época para cursos de medicina, engenharia e direito que foram os precursores da formação acadêmica que depois abriram um leque para a expansão de outras instituições para que diversos grupos de profissões fossem criadas e desenvolvidas.

De acordo com Jungblut (2017, p.11):

[...] O ensino superior no Brasil só veio a ter um sentido universitário nos anos de 1930. Isso contrastou com o restante da América espanhola, que criaram ainda no período colonial suas primeiras universidades, como a do Peru e México. Em nosso país, o ensino superior só foi possível com a chegada da família real portuguesa em 1808.

E esses avanços vieram a ter mais autonomia depois da reforma universitária em 1968 com a ajuda da União Nacional dos Estudantes (UNE) onde vieram ter modificações nas estruturas acadêmicas e diante do crescimento do ensino superior e dessas reformas educativas

surge o ensino EAD – Ensino de Educação a Distância. A lei nº 9.394 do artigo de 20 de dezembro de 1996 entrou em vigor garantindo o ensino EAD como validade do mesmo modo que o presencial. Dessa forma as muitas universidades, cursos técnicos e diversas instituições começaram a desenvolverem programas de ensino na modalidade EAD com parcerias com as políticas públicas e financiadas pelo ministério da educação em parceria com todas as instituições de ensino.

Segundo Moser, Siegel e Urbaneski (2011, p.28):

Um dos marcos fundamentais que estabelecem o regramento do Ensino Superior Brasileiro após a LDB de 1996 é o decreto 3.860, que foi revogado pelo decreto nº 5.773, de 2006. Esse decreto definiu de uma forma mais objetiva as competências dos órgãos e autarquias do MEC para os processos envolvidos na expansão do ensino superior brasileiro.

Destacando nesse decreto a regulação, supervisão e a avaliação pelo sistema nacional de avaliação da educação superior – SINAES.

Antigamente poderíamos comprar alguns cursos profissionalizantes que vinham em fitas K7, VHS, e até em DVD e poderíamos ouvir ou assistir através de alguns aparelhos eletrônicos como pela TV, rádio, home vídeo e DVD. Atualmente a internet tem sido a principal ferramenta na utilização dos cursos EAD tornando a educação a distância mais acessível, abrangendo alunos de todos os lugares e sem falar nas diversas formas de ferramentas digitais para agregarem na aprendizagem. Assim o curso de graduação (licenciatura, bacharel e tecnólogo), pós graduação (latu senso), são iguais ao presencial, obtendo a mesma grade curricular, diplomas com a mesma validade reconhecida e autorizada pelo ministério da educação.

A educação digital ganhou força também depois da pandemia do coronavírus, pois não apenas a educação como todo o trabalho tornou-se home office, e de forma remota as empresas tiveram que reinventar-se para que fossem geradas a produtividade e economia de sua indústria e comércio independente se fossem compra ou venda. Da mesma maneira a educação, mesmo aquelas que eram apenas presenciais tiveram que adequar se ao sistema de aulas online para que os alunos não fossem prejudicados em seus anos letivos e períodos de suas graduações e capacitações.

De acordo com Stolfi, Soares e Alves (2020, p.13):

A internet tornou-se um dos recursos mais utilizados no cotidiano das pessoas e é natural que este mecanismo, ou ferramenta, entre nas salas de aula. Com o advento da pandemia da COVID-19 a educação digital ou tecnológica assumiu uma velocidade muito além da planejada, ou prevista por qualquer empresa de tecnologia.

Com a facilidade de descentralização do ensino as estudantes que tinham dificuldades de irem as universidades, faculdades, com a EAD podemos observarmos que diversos polos estão espalhados no Brasil todo para amparar os alunos que precisem de orientações e acompanhamento pedagógico. Através da inovação e multimídia o aluno aprende através do seu ambiente e biblioteca virtual e por meio também de apresentações de power points, fotos, vídeos-aulas, ebooks, podcasts e outras maneiras que venham dinamizar a interação com os tutores.

De acordo com Tafner, Tomelin, Hack e Siegel (2010, p. 72):

O uso eficiente de recursos dinamizadores é um aspecto de destaque em qualquer curso que utiliza a linguagem hipertextual no processo de ensino e aprendizagem. Produtos como imagens, som e vídeo podem dinamizar ambientes virtuais educativos, pois:

- Quebram a monotonia do hipertexto que não utiliza múltiplos recursos audiovisuais;

- Exemplificam de várias formas e tornam mais claros os objetivos de aprendizagem propostos pelo docente;
- Motivam os estudantes a darem continuidade aos estudos, pois os ajudam a criar relações e lembrar mais facilmente as informações;
- Tornam o hipertexto mais atrativo ao ilustrá-lo;
- Alguns recursos audiovisuais, como as fotografias, comunicam com todos em qualquer língua.

Portanto a hipertextualidade traz para o aluno que estar em EAD a possibilidade de escrever e potencializar a criatividade através da aprendizagem em formato remoto, tendo em vista que o ambiente virtual traz todo suporte para que tenha uma relação amistosa entre aluno, professor e universidade.

A PREPARAÇÃO DOS DOCENTES E DISCENTES PARA O ENSINO EAD

Diante da pandemia da COVID-19 todo o corpo docente tivera que buscarem novos conhecimentos dentro da tecnologia e as plataformas digitais, investindo mais tempo e atenção para os seus planejamentos de aulas muitos saindo do presencial e indo totalmente para o ensino a distância. As instituições públicas e privadas tiveram que possibilitar para suas direções e coordenações conteúdos inovadores para que com parceria com o professor o conteúdo programático chegasse até o aluno com uma aprendizagem inovadora e com novas possibilidades a mudanças que iriam ocorrer com o novo normal.

De acordo com Costa (2009, p.27):

Aprendizagem é uma condição que oferece a possibilidade de entender como os seres humanos utilizam as habilidades necessárias ao movimento. Seus princípios são inseridos em uma gama manifesta de convexidades e concavidades sintáticas, de abstratas e reais figurações, de subjetivas e objetivas intuições, de doxas e epistemológicas cognições, possibilitando, assim, a compreensão de um complexo emaranhado chamado vida. Esta condição pode ser ampliada quando exposta a outra ou a outras formas de interagir com o meio, expandindo os horizontes de compreensão de mundo e de realidades que ainda não foram expressas e vivenciadas.

Porém todos tiveram que investirem na criatividade para buscarem conteúdos atrativos e ao mesmo tempo manterem-se atualizados sobre o ensino EAD, desenvolvendo novas habilidades e qualificando-se para as novas rotinas de trabalho.

Assim como menciona Stolfi, Soares e Alves (2020, p.8):

[...] Os ambientes de aprendizagem atuais devem se atentar aos diversos recursos tecnológicos que entram como ingredientes necessários para possibilitar as diferentes conexões do processo ensino aprendizagem das atuais gerações, não somente de alunos, mas também de professores. Desta forma, recursos como livros digitais, portal online, aplicativos para tablets e smartphones começam a fazer parte do processo de ensino.

Por isso os professores tiveram que readaptar-se, pois o mesmo conteúdo de ensino EAD são aplicadas presencialmente da mesma maneira independente do assunto ou disciplina, ou seja o planejamento do docente precisa desenhar cada etapa que o aluno irá percorrer diante da sua graduação ou pós graduação. “Uma das formas de pensarmos o planejamento é como se este fosse um processo em que o professor toma decisões antecipadas e por meio dele prevê as etapas, as ações e os elementos que irão fazer parte do ensino e da aprendizagem.” (SIEGEL, 2016, p.77).

Para que o docente atinja seu objetivo na sua disciplina em sala de aula seja virtual ou presencial, ele precisará planejar a execução de seu trabalho no planejamento institucional,

planejamento curricular, planejamento do ensino. Desta forma o mesmo elabora o plano de disciplina onde terá como exemplo: nome da instituição, curso, semestre, disciplina, coordenador, carga horária, justificativa da disciplina, objetivo da disciplina, ementa, unidade de ensino, bibliografia, estratégia de ensino, avaliação e cronograma.

De acordo com SIEGEL (2016, p.83):

[...] O planejamento consiste no processo de organização das ações, diz respeito ao projeto futuro desejado e às maneiras efetivas de realizá-lo. O planejamento também envolve o processo, a eficiência, os prazos e as metas do caminho a serem percorridos para se alcançar os objetivos esperados. Ao processo de organização das ações a serem desenvolvidos durante um determinado período dá-se o nome de plano.

O professor poderá utilizar na sua metodologia também no formato EAD e diversas formas de avaliações dos alunos, acompanhando seu crescimento e produtividade dentro da instituição, o docente pode usar aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupos e atribuindo atividades práticas através de testes e avaliações. “A finalidade da avaliação é fazer um diagnóstico das situações de aprendizagem apresentadas em sala de aula, de cada um dos estudantes, e verificar se o estudante, está progredindo ou não, bem como se o professor está sendo eficaz em seu ensino.” (SIEGEL, 2016, p.93).

A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR EAD

Ao longo dos anos a educação a distância no Brasil vem ganhando força e sendo pertinente para que todos tenham acesso a aprendizagem e ao conhecimento de distintas classes sociais através da tecnologia e de metodologias práticas e acessíveis e ao mesmo tempo tem preparados futuros profissionais, pesquisadores e educadores para o mercado de trabalho.

Segundo Stolfi, Soares e Alves (2020, p.30):

Tendo em vista que a transformação digital deixou as histórias de ficção e já integra nossa realidade, e com ela toda uma gama de ações e pensares sociais, que está cada vez mais entremeada pela tecnologia. Atualmente, mais que reter conhecimento, se exige a interação, o debate e a experimentação de novo habitat digital, tão comum às novas gerações, mas que ainda representa para muitos um surpreendente terreno a ser desbravado.

E com a transformação digital o professor que é também o tutor por acompanhar todo o processo de desenvolvimento e crescimento do aluno, sendo de forma semi presencial ou online pois o seu objetivo como educador é reproduzir conhecimento utilizando também o material autoinstrutivo. “Todo material autoinstrutivo da EAD é organizado a partir de um conjunto de informações de uma dada área. A diferença está na metodologia com que é apresentado ao estudante e no consequente resultado, o aprendizado.” (TAFNER, TOMELIN, HACK, SIEGEL, 2010, p.14).

Atualmente um dos conceitos de evolução da educação tem sido mediado pela TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação, pois a transmissão do material de linguagem virtual e audiovisual na EAD tem sido transmitido através dos equipamentos ou dispositivos móveis com projeções de mídias e multimídias, tornando-se um material indispensável para todos nas experiências educativas.

De acordo com Stolfi, Soares e Alves (2020, p.17):

A velocidade na transmissão e comunicação de informações em tempo real, que a extensão dos equipamentos móveis, como notebooks, netbooks, tablets, smartphones e todas as suas tecnologias embarcadas, proporcionou a mobilidade e a facilitação das multitarefas do cotidiano. Ao pensar nestas tecnologias no ambiente escolar, muito mais do que discussões

sobre desafios e uso mais pertinente, é necessário conscientizar que no contexto atual não há como abolir o seu uso.

Um dos desapontamento do ensino superior EAD foi a parceria com governo e o ministério da educação através do PROUNI – Programa Universidades para Todos, onde as instituições oferecem bolsas de estudos parciais e integrais, desta forma as faculdades no sistema EAD tornam-se mais concorridas e procuradas no mercado sejam elas para graduações ou especializações em pós graduações em diversas áreas de atuações, pois essas bolsas são oferecidas por meio da aprovação no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

De acordo com a demanda no ensino superior a distância fez-se indispensável que os professores readaptar-se a uma nova tendência e metodologia de ensino, pois o docente sempre está em busca de novos conceitos para seus alunos. Desta forma traz a melhor maneira de ensinar, por isso esses profissionais capacitam-se não só na área científica acadêmica, mais também em tecnologia e informação.

Assim como destaca Zen (2011, p.22):

E preciso formar e capacitar profissionais para atuarem no magistério, sejam eles da educação básica ou superior, buscando uma formação científica adequada, centrada tanto em conteúdos quanto em pesquisa, dotando também esses profissionais de habilidades didático-pedagógicas que envolvam o binômio ensinar-aprender.

No entanto o ensino superior pós pandemia acelerou apenas um sistema que seria no futuro e trouxe para os dias atuais a necessidade de trabalhar não apenas no presencial ou EAD mais também no formato híbrido e isso exige do professor que ele não seja apenas alguém que execute um planejamento e plano de aula, mais que ele seja um mediador e facilitador no processo de construção e aprendizagem do aluno. “Temos o entendimento que cabe ao educador a difícil tarefa de oferecer condições para que o aluno possa conquistar a liberdade de aprender, bem como conquistar a tão importante individualidade.” (COSTA,2009, p.11).

Desta maneira o aluno é começa a assumir a responsabilidade de sua autonomia na busca de informações, pesquisas, leituras e escrever seus próprios artigos e resumos referente aquilo que tem interesse. O discente é quem constrói sua própria história acadêmica.

Assim como destaca Costa (2009, p.14):

Esta ação educativa busca “DESenvolver”, em cada participante, habilidades, como liderança, comunicação em grupo, colaboração e autonomia. São terminologias diferentes que remetem a concepções e as respostas diferenciadas, porém tendo em comum o objetivo de colocar o aluno como sujeito da sua aprendizagem, alusiva e uma conduta de coajuda, de autor e de condutor de seu processo de formação em comunhão com ideias, atitudes e condutas dos demais.

O docente é um facilitador que visa estimular os alunos a buscarem novos conhecimentos, aponta os aspectos positivos e negativos, apoio pedagógico constante, corrigir falhas no desenvolvimento e trazer engajamento e interação ao ambiente virtual estimulando aos debates, fóruns em uma aprendizagem individual e também coletiva.

4 CONCLUSÃO

O presente resumo trouxe a metodologia de pesquisa exploratória e na técnica de pesquisa bibliográfica de maneira que possamos compreender os desafios do ensino superior EAD em tempos de pandemia. Visto também que a educação do ensino superior no Brasil no formato EAD tem desenvolvido uma trajetória de sucesso e tem trazido resultados eficazes no âmbito educacional. O avanço da tecnologia tem facilitado a vida acadêmica de todos que tem

ingressado nas universidades, tornando flexíveis nos horários e a administração de tempo de estudo de cada aluno.

A educação a distância tem abrangido diversos campos profissionais e mesmo com a pandemia da COVID -19 a educação digital foram inclusas de maneira indispensável tornando-se polivalente e eficiente para a aprendizagem dos estudantes que eram apenas ensino presencial, tendo que se readaptar ao modo remoto e online. Os docentes durante a pandemia que tinham uma metodologia engessada, tiveram que readaptar-se a nova modalidade de ensino online sem interferir nos conteúdos e ementas nem na carga horária mesmo sendo um trabalho home office.

A evolução da educação a distância no Brasil tem ganhado força mesmo pós pandemia os docentes tem preparado futuros profissionais, pesquisadores e educadores para serem inseridos no mercado de trabalho. Pois os professores tem sido não apenas profissionais que trazem material didáticos e pedagógicos, mais vem ensinando e avaliando o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno fazendo que o mesmo tenha a autonomia e despertando o interesse para seu crescimento.

Portanto a pandemia veio acelerar o ensino EAD que eram apenas para algumas instituições que a utilizavam porém nos dias atuais o ensino desta maneira tem sido híbrido. Porém mesmo sendo desta forma os estudantes de graduação e pós graduação não tem sido afetado em suas disciplinas e nem em sua grade curricular.

Assim podemos destacar que hoje o ensino a distância não é algo a planejar-se a projetos futuros, já é fundamental a sua utilização para o mundo corporativo e também educacional.

REFERÊNCIAS

COSTA, PAULO SÉRGIO. Aprendizagem Cooperativa. 1.ed.Indaial, SC: Uniasselvi, 2009.

JUNGBLUT, CÉSAR AUGUSTO. História e organização do ensino superior no Brasil. 1.ed.Indaial, SC: Uniasselvi, 2017.

MOSER, GIANCARLO. SIEGEL, NORBETO. URBANESKI, VILMAR. Legislação e avaliação do ensino superior no Brasil. 1.ed. Indaial, SC: Uniasselvi, 2011.

STOLFI, ANA MARIA. SOARES, WELINGTON. ALVES, THAISE DIAS. Tópicos especiais em educação. 1.ed. Indaial, SC: Uniasselvi, 2020.

SIEGEL, NORBERTO. Metodologia do ensino superior. 1. Ed. Indaial, SC: Uniasselvi ,2016.

SEVERINO, ANTÔNIO JOAQUIM. Metodologia do trabalho científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TAFNER, ELISABETH. TOMELIN, JANES FIDÉLIS. HACK, JOSIAS RICARDO. SIEGEL, NORBERTO. Produção de materiais autoinstrutivos para a educação a distância. 1.ed. Indaial, SC: Uniasselvi, 2010.

ZEN, MARIANE WERNER. Organização do trabalho pedagógico na sala de aula: Planejamento, Metodologia e Avaliação. 1.ed. Indaial, SC: Uniasselvi, 2011.